

Nota introdutória

O *Dicionário de Português Europeu para Brasileiros e vice-versa* que agora se edita, e que vem colmatar uma lacuna no panorama editorial, tem como principal objetivo dotar os falantes de cada uma das variedades da língua portuguesa de um instrumento prático e sucinto – de fácil utilização e transporte, que não ocupe muito espaço na mala de viagem – suscetível de aprofundar o conhecimento do outro. Esta ferramenta contribuirá certamente para corrigir alguns erros e fantasias que, a respeito do vocabulário usado em Portugal e Brasil, grassam na *internet* e que alimentam a ignorância de muitos dos seus usuários.

Partindo do pressuposto que a língua portuguesa é propriedade de todos os seus falantes, independentemente de pertencerem a comunidades pequenas ou de grande dimensão, afirmam-se aqui, sem quaisquer resquícios de chauvinismo, três verdades incontestáveis:

1. Os brasileiros e os portugueses falam variedades da mesma língua: a língua portuguesa;
2. A língua portuguesa é uma das línguas mais importantes do mundo, falada por mais de 250 mi-

lhões de pessoas, e isso deve-se, em primeiro lugar, à dimensão populacional, territorial e econômico(ô)mica do Brasil. Sem este grande país da América do Sul, a relevância da língua portuguesa seria provavelmente residual;

3. O português brasileiro descende do português europeu. Esta matriz europeia do português do Brasil foi caldeada com as inúmeras línguas indígenas brasileiras, as numerosas línguas africanas provenientes do tráfico negreiro e as línguas europeias e asiáticas dos que, a partir da segunda metade do século XIX, emigraram para as terras de Vera Cruz, que lhe conferiram uma identidade própria.

Neste dicionário interessam-nos apenas, no geral, as diferenças lexicais, sem negligenciar elementos culturais peculiares a cada uma das comunidades – daí que tenhamos dado alguma visibilidade ao léxico (d)esportivo e gastronômico. As diferenças morfológicas (os portugueses utilizam frequentemente, ao contrário dos brasileiros, contrações: viajamos *num* barco [Portugal]; viajamos em um barco [Brasil]), fônicas (os portugueses e os brasileiros têm sotaques diferentes) e sintáticas (por exemplo, diferente utilização das preposições: fui *à* praia [Portugal]; fui *na* praia [Brasil]) surgem simplesmente como exemplos contextualizados, mas não são explicitadas.